

Fernando Henrique vai dar "puxão de orelha" no PMDB

Presidente se reunirá com os dirigentes do partido para dizer a eles que é preciso ter limites na convivência política

O presidente Fernando Henrique Cardoso pretende conversar com dirigentes do PMDB sobre a relação do partido com o Governo. Mais do que a própria iniciativa de propor a instalação da CPI do Sistema Financeiro, um tema delicado para qualquer Governo, irritou o Presidente o fato de o partido ter celebrado o fato como o poder de criar sucessivos embaraços ao seu Governo. "O Presidente vai chamar o PMDB para dizer que é preciso limites na convivência política", disse um interlocutor de Fernando Henrique.

"Eles erraram a mão e podem se assustar", disse outro interlocutor do

presidente Fernando Henrique. Mas ele próprio observa que não há interesse em romper a aliança a ponto de expulsar o PMDB do condomínio do Governo. Por outro lado, o partido deve ter a noção clara de suas responsabilidades com o Governo como um todo e não somente com as Pastas que comanda.

Há queixas do PSDB e do PFL quanto à forma do PMDB conduzir a administração. Para um tucano, o PMDB comanda as Pastas a que teve direito na partilha da administração - a dos Transportes, da Justiça e Políticas Regionais - como se elas fossem "um pequeno governo peemedebista", e não como parte integrante do Governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Para este tucano, isso é resultado de um "defeito de origem" que foi a partilha de cargos sem um projeto mais amplo. "Eles vão engolindo pedaços do Governo e, cada vez mais, exigindo mais pedaços; esta tem sido uma constante no PMDB", avaliou o tucano. "Quando eles reclamam tanto de orçamento, pas-

sam a idéia de que administram suas fatias pensando assim: com quanto dinheiro do Governo posso trabalhar em favor do meu partido?", completou o tucano.

Os pefelistas também estão atentos aos passos dos peemedebistas e também à reação do presidente Fernando Henrique a esses movimentos. Os pefelistas acham que toda a movimentação do PMDB tem sentido político - seria uma reação a um eventual projeto do senador Antonio Carlos Magalhães de se candidatar à Presidência da República em 2002. Eles também acham que o PMDB precisa estar mais agregado ao comando administrativo do presidente Fernando Henrique.

Um dirigente do PFL lembrou que até bem pouco tempo, o maior problema político do presidente Fernando Henrique era o governador de Minas, Itamar Franco. O Governo cedeu em alguns pontos, mas Itamar continuou irredutível. "Enquanto isso, o PMDB arrancou verbas para Minas e agora se vangloria de estar mais próximo

de Itamar!", disse o pefelista.

Esta semana o presidente Fernando Henrique deverá tomar alguma iniciativa em relação ao PMDB. A expectativa do PFL e do PSDB é a de que ele repita o gesto feito quando os aliados peemedebistas não conseguiram arrancar do partido, em 98, o apoio à reeleição, durante convenção nacional. Naquela ocasião, o Presidente chamou a bancada ao Palácio e fez a cobrança de forma firme e objetiva - a ponto de causar melindres no senador José Sarney que se sentiu agredido.

Segundo um interlocutor do Presidente, os peemedebistas poderão se surpreender. E um dos sinais de que há desagradado com o comportamento do partido é que não foram efetivadas as nomeações prometidas ao partido - Wagner Rossi, na presidência da Docas de Santos; Genésio Bernardino, no DNER, e também a escolha de Ney Suassuna para a liderança do Governo no Senado.

CRISTIANA LÔBO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA